

**O EX-MÁGICO**

**O EX-MÁGICO**

**O EX-MÁGICO**

Flávia Reis<sup>1</sup>

**RESUMO:** (Resenha): Costa, Olimpio. O ex-mágico. 2016

**ABSTRACT:** (Review): Costa, Olimpio. O ex-mágico. 2016

**RESUMEN:** (Reseña): Costa, Olimpio. O ex-mágico. 2016

**PALAVRAS-CHAVE:** Olimpio Costa; animação; Murilo Rubião.

**KEYWORDS:** Olimpio Costa; animation movie; Murilo Rubião.

**PALABRAS CLAVE:** Olimpio Costa; animación; Murilo Rubião.

---

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo (2015-2016), com pesquisa voltada para a literatura infantil e juvenil e outras artes. Especialista em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2013). Autora de livros para crianças e jovens. Membro da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil. Membro do Grupo de Pesquisa de Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens da Universidade de São Paulo.



Figura 1 - Cena do curta-metragem “O ex-mágico”, roteiro e direção de Olímpio Costa. Foto: divulgação.

Cem anos após o nascimento de Murilo Rubião (1916-1991), Olímpio Costa, um jovem à beira do mar de Recife, tocado pela obra fantástica do escritor mineiro, desenvolveu o roteiro do curta-metragem cinematográfico baseado em dois dos principais contos do autor: “O ex-mágico da Taberna Minhota”, que não encontrava nenhuma explicação para sua presença no mundo, e “Teleco, o coelhinho”, em franca metamorfose ambulante que surpreenderia até Raul Seixas, se fosse leitor do Murilo.

O roteiro de Olímpio Costa (1978) foi premiado pela FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco) em 2010, recebendo a animação de Maurício Nunes, com cenários de Ricardo Cavani Rosas. É um dos mais bem feitos curtas de animação brasileiros da atualidade, embora essa categoria de arte não receba no país a divulgação e visibilidade que merece.

A obra de 10 minutos e 41 segundos, antes de ser oficialmente lançada em festivais, foi exibida com exclusividade e sigilo, ainda sem os créditos finais, para uma seleta equipe de alunos e pesquisadores interessados na temática da literatura fantástica de Murilo Rubião, no dia 2 de dezembro de 2015, durante a 1ª. Mo(n)stra Fantástica de Cinema, atividade final do curso de pós-graduação “Linguagens do imaginário e reflexões sobre o fantástico: cinema e literatura em diálogo”, ministrado pela professora Dra. Maria Zilda da Cunha, com a curadoria de Flávia Reis, Paulo César Ribeiro Filho, Vanessa Zago, Juliana Oliveira e Rogério Cormanich.



Figura 2 – “O ex-mágico” estreou no Festival de Gramado em 2016. Foto: divulgação.

Somente um ano depois, em 2016, o curta foi oficialmente lançado no circuito fílmico com estreia no Festival de Gramado, obtendo o prêmio de melhor som. Também foi apontado positivamente pela crítica no Festival Anima Mundi e no Festival do Rio. Além disso, ganhou prêmio do júri no Festival de Vitória, prêmio do público no Animagi de Recife e prêmio de melhor animação e melhor roteiro no 18ºFesticine de Pernambuco.

Na lavra da palavra escrita buscando, obsessivamente, a precisão narrativa dos contos, Rubião acabou por “libertar” seu trabalho. Como diz Umberto Eco, há a necessidade de o “autor morrer depois de ter escrito, para não perturbar o caminho do texto”<sup>2</sup>. Ao longo de um século, expandiu-se o percurso artístico dos textos de Rubião para além das palavras. Assim, três contos do autor mineiro ganharam adaptações: para o teatro, com “O Amor e Outros Estranhos Rumores” (2013), dirigido por Yara de Novaes e estrelado pela atriz Débora Falabella; e para o audiovisual, com o média-metragem de 36 minutos, “O ex-mágico da Taberna Minhota” (1996), escrito e dirigido por Rafael Conde; e, agora, o curta-metragem “O ex-mágico”, de Olimpio Costa, que nos chama atenção pela simplicidade incômoda.

---

<sup>2</sup>Eco, Umberto. *Porquê “O Nome da Rosa”*, 2.ed. Edição, Lisboa: Difel, 1991.



Figura 3 – “O ex-mágico” ganhou prêmio de melhor animação e melhor roteiro no 18º Festival de Pernambuco.

Olímpio Costa bateu pela primeira vez à porta da Taberna da Minhota num congresso de estudantes de História na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), há dez anos. O ex-mágico, que arrancava do bolso pombos, gaivotas e maritacas, fazendo os transeuntes se divertirem, estava sendo apresentado por um dos palestrantes do evento de Campinas. O tímido e humilde personagem, dotado de poderes, que tentava encontrar uma solução para seu desespero, comoveu o roteirista. Olímpio, então, “convida-o” a habitar seu imaginário, percebendo seus poderes sobrenaturais em meio à realidade natural, saindo da esfera das leis do mundo para nele viajar na ambiguidade entre o maravilhoso e o estranho, o crível e o inacreditável.

Para o diretor e roteirista, “O ex-mágico da Taberna Minhota” pareceu “uma história propícia para o trabalho em modo animação”, já que apresentava muitos elementos lúdicos, truques e encantos acontecendo a todo o tempo. Segundo ele, “escrever roteiros é pensar rítmica e visualmente, agregando estes elementos em uma atmosfera estética”. Foi assim que traçou vários roteiros para o curta, inicialmente bastante fiéis ao conto. Depois, pensou no que chama de “um contexto maior” – o depressivo e imortal mágico não seria por si só suficiente para representar a obra de Murilo Rubião naquele curta. O realismo fantástico de sua obra significou muito mais e Olimpio sentiu necessidade de honrá-la à sua maneira.

Um coelho que se transforma em outros bichos com o simples desejo de agradar ao próximo chamou sua atenção. Foi assim que procurou fazer o que chama de “reinterpretação e um diálogo entre os contos ‘Teleco’ e ‘O ex-mágico’ para a criação do curta-metragem”, pontuando o legado do autor mineiro e ao mesmo tempo expandindo o seu imaginário para a produção do curta. Cada realizador que promove adaptação pode optar por aproximar-se das marcas semiótico-discursivas do texto literário ou emancipar-se delas, ainda que não totalmente. Como um verdadeiro mágico, o roteirista e diretor operou com a ideia de mesclar os dois contos, revelando criatividade ao atingir o telespectador, que fica perturbado e incomodado ao assistir ao



filme, terminando a sessão em silêncio, numa tentativa de assimilar o estranhamento.

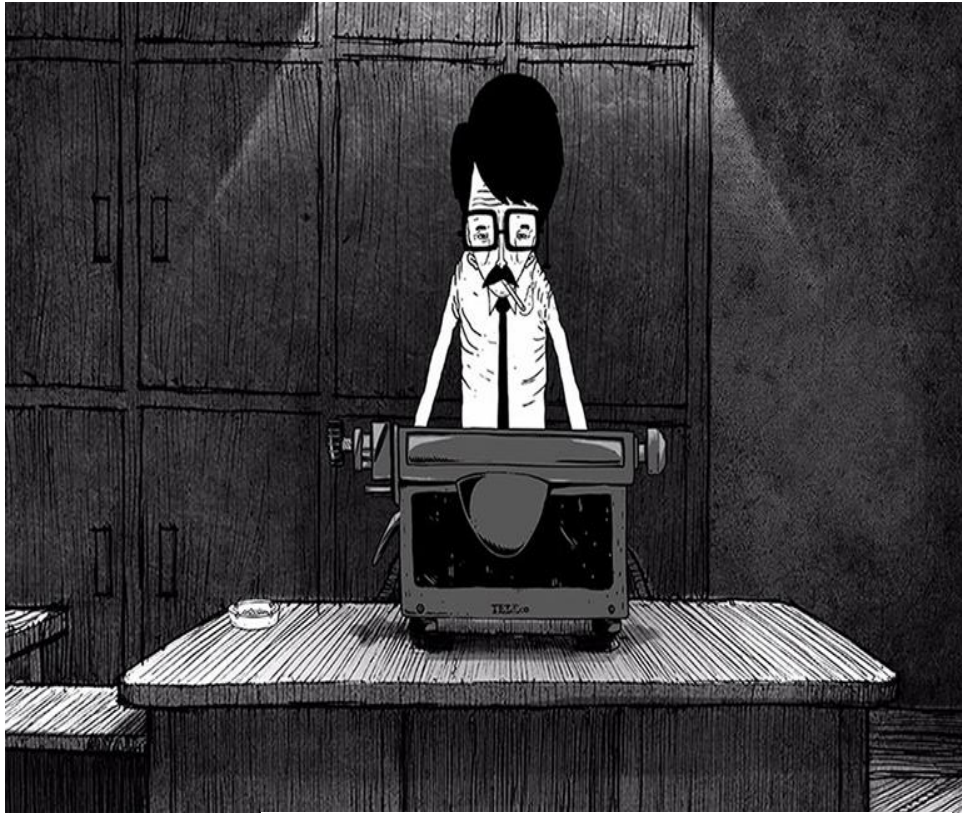


Figura 4 - O curta é baseado em dois contos do autor mineiro: "O ex-mágico da Taberna Minhota" e "Teleco, o coelhinho". Foto: divulgação.

É assim que o diretor concebeu “Estórias extraordinárias – primeiro episódio: o ex-mágico”, pensando em “uma série de animação com 30 episódios divididos em três temporadas, baseadas apenas em contos fantásticos. A primeira temporada está focada em obras da América Latina, com episódios que trarão Machado de Assis, em seu conto ‘As academias de Sião’, bem como os argentinos Lugones e o uruguaio Quiroga. ‘O ex-mágico’, baseado em Murilo Rubião, é o episódio piloto”. Para Olímpio Costa, “o fantástico é

revelador dos mistérios humanos". Seu grande trunfo talvez seja o interesse pelas histórias latino-americanas, pouco divulgadas no território brasileiro e no mundo: ele dialoga com elas com seu olhar próprio e suas percepções. Olímpio deseja que as pessoas conheçam essas personalidades literárias pelo cinema, pois, segundo ele: "são verdadeiros mestres no ofício do conto fantástico, trazendo aos leitores e telespectadores conhecimento sobre um universo diferente das atmosferas geladas anglo-saxônicas".

O roteiro e a direção de "O ex-mágico" não apenas desempenham um papel interpretativo próprio, como constituem um trajeto primoroso na sétima arte. O curta-metragem ultrapassa o portal das páginas murilianas para ingressar em preto, branco, ruídos e incômodos nas telas cinematográficas, com promessas de sair do Brasil para transitar também por festivais internacionais. O telespectador é surpreendido a cada minuto pelo fantástico que se desvela na ironia da existência de um pacato funcionário público que vomita peixes vivos e corta a mão com a qual escreve (e que, sarcasticamente, sempre se regenera). Esse perturbado protagonista está atordoado com o fato de não conseguir dar cabo à própria vida, que para ele não faz sentido algum. É assim que empreende sua autorreflexão sobre viver ou desaparecer.